

GERAL

O GOLPE DO CINEASTA MUY AMIGO

Jean Pierre Dutilleux, cineasta belga que, em 1989, acompanhou Raoni e Sting pela Europa com o objetivo de coletar fundos para demarcar a terra dos Kayapó, criou a Fondation Amazonie "para salvar a Amazônia". As informações sobre o projeto do cineasta constam de um dossiê elaborado e distribuído pela agência de relações públicas Dialogic, para divulgação. Dutilleux pretende alcançar seus objetivos por meio de três projetos: (1) na área de índios isolados entre os rios Jordão e Envira (AC), para barrar a invasão de fazendeiros (sic), por fim às lutas inter-tribais (sic) e demarcar a área; e (2) no alto Solimões (AM), para criar um Parque Nacional (sic), proteger a etnocultura e o maior número de tribos não contactadas pela sociedade envolvente (sic), e impedir a invasão de garimpeiros, madeireiros, fazendeiros e traficantes de cocaína; e (3) um terceiro projeto é produzir o filme "As últimas tribos da floresta" sobre índios isolados. O orçamento dos dois primeiros projetos, para cinco anos, é de 167 milhões de francos belgas.

Diploma para os amigos da Amazônia - Quem doar fundos ganha um "diploma" localizando a parte da floresta que "salvou", de acordo com uma tabela: mil francos belgas salvam um km² no alto Solimões durante três anos; 1.500, salvam a mesma porção por cinco anos; 2.000 francos salvam um km² no Acre por um ano e 10.000, a mesma porção, por cinco anos.

O jornal *Le Soir*, dos dias 6-7 de setembro, anunciou um jantar de recolhimento de fundos para o dia 20 do mesmo mês em um hotel em Bruxelas, com o preço fixado em 2.500 francos. A cotização para se tornar membro honorário da Fundação estava fixada em 25 mil francos.

O material de campanha da Dialogic não informa que os objetivos prometidos pela campanha do sr. Dutilleux não podem ser alcançados exclusivamente por projetos privados. A criação de um Parque Nacional e a demarcação de terras indígenas dependem de decisões políticas do governo federal do Brasil e falta de verbas nem sempre tem sido o principal problema.

Sidney Possuelo, presidente da Funai, quando soube que a empresa Dialogic o colocava como "responsável direto" pelos projetos, cancelou todas as autorizações para filmagem em áreas indígenas anteriormente concedidas ao cineasta Dutilleux. (PIB/CEDI, 26/09/91)

STING ABANDONA RAONI, DIZ A VEJA

Quando uma causa perde a sua alma, pode-se dizer que ela está morta. O romantismo ecológico acaba de perder um de seus mais poderosos símbolos: a associação platônica entre o louro roqueiro Sting e o Kayapó brasileiro Raoni. Depois de perambular pelo mundo com seu amigo selvagem e ser recebido até pelo Papa, Sting admitiu recentemente seu desapontamento com o comportamento dos índios. "Eles tentam enganar você o tempo todo e tendem a ver o homem branco mais como uma fonte de recursos do que como amigo", disse o cantor. O roqueiro criou em 1989 a Rainforest Foundation e conseguiu levantar 1,5 milhão de dólares para a demarcação das terras dos Kayapó, no sul do Pará. Sting não repudia os Kayapó nem parou de se preocupar com a ecologia. O que deixou de lado foi a disposição de arregaçar a camisa: "Vou continuar fazendo shows beneficentes, mas não quero mais ficar viajando e participando de reuniões ecológicas pelo planeta", afirma o roqueiro. *(Veja, 28/04/93)*

STING DESMENTE

A revista Veja insiste em capitanear a contrapropaganda da questão indígena, sobretudo quando esta se volta para a defesa de suas terras. Sting enviou para a Fundação Mata Virgem, em Brasília, uma carta escrita e assinada de próprio punho em 26/04/93, onde desmente as notícias veiculadas em vários periódicos, inclusive na Europa. Reproduzimos abaixo trechos dessa carta (PIB/CEDI):

"Duas histórias foram publicadas hoje, no Reino Unido, no *Daily Mail* e *Daily Express*. Elas sugeriram que eu estou profundamente desiluído em meus esforços de ajudar a reduzir a destruição das florestas tropicais brasileiras. E que há um sério rompimento entre o chefe Raoni e eu. A fonte dessas alegações é que eu fiz estes comentários para uma revista brasileira chamada *Veja*. Eu gostaria de fazer os seguintes esclarecimentos:

. Eu não dei nenhuma entrevista para a revista *Veja*; (...) é totalmente inverídico que eu não continuo a respeitar e sentir grande estima pelo Chefe Raoni;
. Eu acredito no processo de demarcação que a FMV financiou e completou com êxito;

. Estou preocupado. O atual presidente brasileiro deve honrar a promessa de seu antecessor. E esta foi que, se as FMV's pagassem pela demarcação de uma expressiva área de floresta, o governo brasileiro reconheceria esta área como reserva somente para o povo Mekragnoti. As FMV's pagaram por isto e concluíram a demarcação topográfica a um custo de US\$602.000.00. Ao tempo do artigo da revista *Veja*, as FMV's esperavam ouvir do presidente brasileiro

que tal promessa seria honrada. As matérias na *Veja*, no *Daily Mail* e no *Daily Express* podem prejudicar a decisão do presidente brasileiro em honrar aquele compromisso;

. Num prazo de duas semanas eu estarei realizando um concerto em Los Angeles e todos os rendimentos serão doados para as FMV's". *(Folha da Mata Virgem, ago/93)*

JÁDER DENUNCIA FUNAI...

O governador do PA, Jáder Barbalho, disse ontem que enviou ao presidente Itamar Franco documento com denúncia contra a Funai. Segundo o governador, a Funai estaria demarcando terras indígenas no sul do PA sem ouvir o governo do estado. Com isso, a área demarcada pela Funai passaria de 14% para mais de 21% do território paraense. *(Gazeta Mercantil, 19/08/93)*

... E PUBLICA ANÚNCIO CONTRA DEMARCAÇÕES

No dia 22/08/93, o governo do Pará questionou perante a opinião pública, através de um informe publicitário, a demarcação das AIs Mekragnoti e Baú, realizadas segundo os preceitos constitucionais. A nota oficial foi publicada em jornais do Pará, de Brasília e São Paulo. *(PIB/CEDI, a partir de OESP, O Liberal e Jornal de Brasília, 22/08/93)*

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS QUER BRECAR DEMARCAÇÕES

A Fiepa também quer questionar juridicamente a demarcação de AIs no estado do Pará. Para isso, solicitou à assessoria jurídica da Confederação Nacional das Indústrias a realização de um estudo cuidadoso que permitisse a arguição de inconstitucionalidade das demarcações efetuadas no estado. A Fiepa, que pretende lutar contra as demarcações da Funai por considerá-las fruto de processo "inconstitucional e arbitrário", aponta cinco áreas específicas como exemplo deste processo: Apyterewa, Araweté/Igarapé Ipixuna, Cachoeira Seca, Baú e Trincheira-Bacajá. *(A Província do Pará, 24/08/93)*

TRF PROÍBE EXPLORAÇÃO DE MADEIRA EM AIS

O TRF da 1ª Região, em Brasília, proibiu expressamente qualquer exploração de madeira nas AIs Araweté, Apyterewa e Trincheira-Bacajá, no sudeste do Pará. A decisão foi publicada no *Diário da Justiça* no dia 07/10. O NDI propôs a Ação Civil Pública contra as empresas Maginco, Exportadora Perachi e Impar, que exploram mogno ilegalmente no interior das três AIs, tendo obtido medida liminar suspendendo qualquer atividade madeireira nos terri-